



**FOLHA ESPÍRITA
FRANCISCO CAIXETA**
ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA
OBRAS ASSISTENCIAIS FRANCISCO CAIXETA
ARAXÁ - MG

Janeiro/Fevereiro de 2017 nº72 Ano 12

CENTRO ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA
BIBLIOTECA IRMÃ INEZ
BANCA DO LIVRO ESPÍRITA CHICO XAVIER

Editorial

160 anos de *O Livro dos Espíritos!*
160 anos em que Jesus, como havia prometido outrora, envia o grande Consolador! Abrem-se as portas do infinito e em um ato de extremo amor, Jesus juntamente com uma plêiade de Espíritos Superiores, vem até nós — pequenos, ainda, na escala evolutiva — mas, já maduros o suficiente para compreender as indagações mais profundas do Ser Humano. Foi, então, que o irmão dileto de Jesus, o escolhido para gerenciar essa obra grandiosa, nosso gigante Allan Kardec, inicia a tarefa de iluminar as consciências, esclarecer as dúvidas, descortinar o invisível, aniquilar com o sobrenatural e o nada, ensinar a fé raciocinada, a imortalidade da alma, a existência de outras vidas, de outras dimensões, a comunicabilidade com os Espíritos e a lei de causa e efeito. Cravou a bandeira da caridade — com o lema “Fora da caridade não há salvação”¹ — com a segurança da “benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições alheias e o perdão das ofensas”². Trouxe consigo a fé e a esperança, consolando a toda a Humanidade, tão carente de paz, amor e luz. Hoje, reverenciamos essa obra maravilhosa que é a fundamentação da Doutrina Espírita. Que todos nós, possamos honra-la, da maneira mais pura e verdadeira, que é a nossa própria transformação moral, fazendo, assim, brilhar a nossa luz. Nossa eterna gratidão a Deus, a Jesus, a Allan Kardec e a todos os enviados, servos do Senhor que trabalham, diuturnamente, para a perpetuação das verdades que Jesus veio nos ensinar. Com Jesus no leme, por meio do advento do Espiritismo, “Os Espíritos do Senhor, que são as virtudes dos Céus, qual imenso exército que se movimenta ao receber as ordens do seu comando, espalham-se por toda a superfície da Terra e, semelhantes a estrelas cadentes, vêm iluminar os caminhos e abrir os olhos aos cegos. (...)”³



A Universidade São Francisco, campus de Bragança Paulista, oferece Liga Acadêmica de Saúde e Espiritualidade, por meio dos alunos do curso de Medicina. A LIASE leva o nome do Dr. Décio Iandoli Jr., egresso do curso de Bragança.



Página 7

160 ANOS DE *O LIVRO DOS ESPÍRITOS*
18 de abril de 1857/2017

Salve, Salve, Allan Kardec!
Nossos sinceros agradecimentos, a **Deus** - Inteligência suprema, causa primária de todas as coisas, a **Jesus** - nosso guia e modelo, nosso mestre e senhor, e a **Allan Kardec**, fundador do Espiritismo com a publicação de “O Livro dos Espíritos” em 18 de abril de 1857, há 160 anos.

VEJA NESTA EDIÇÃO

Julgamento - p. 2

Zequinha Ramos e o Caixeta - p. 4

Divaldo em Araxá nos anos 50 - p.6

¹KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Cap. XV. FEB

²_____. *O Livro dos Espíritos*. Questão 886. FEB.

³_____. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Prefácio. FEB.

JULGAMENTO

Por Carlos Humberto Martins

“Não julgueis, a fim de não serdes julgados; por quanto sereis julgados conforme houverdes julgados os outros; empregar-se-á convosco a mesma medida de que vos tendes servido para com os outros.” (S. Mateus, Cap.VII, vv. 1 e 2).

Allan Kardec, faz o seguinte comentário em O Evangelho Segundo o Espiritismo (cap. X item 13): “Atire-lhe a primeira pedra aquele que estiver isento de pecado”, disse Jesus. Essa sentença faz da indulgência um dever para nós outros, porque ninguém há que não necessite, para si próprio, de indulgência....” Mais a frente Kardec continua. “... O reproche (censura), lançado à conduta de outrem pode obedecer a dois móveis: reprimir o mal, ou desacreditar a pessoa cujos atos se criticam. Não tem escusa nunca este último propósito, porquanto, no caso, então, só há maledicência e maldade....”

Allan Kardec, mais a frente de seu comentário continua: “...Não é possível que Jesus haja proibido se profligie (reprove) o mal, uma vez que ele próprio nos deu o exemplo, tendo-o feito, até, em termos enérgicos. O que quis significar é que a autoridade para censurar está na razão direta da autoridade moral daquele que censura....”

Partindo desse princípio de análise, por meio de Allan Kardec, dos ensinamentos de Jesus, podemos refletir sobre o momento atual, onde estamos todos os brasileiros julgando os nossos irmãos políticos e detentores de poder, principalmente,

através das mídias via internet.

Cabe algumas indagações sobre o assunto:

O Julgamento não é de competência dos órgãos definidos pela Constituição brasileira?

Somos moralmente aptos ao julgamento?

Esta exposição desses irmãos via internet, principalmente, é para reprimir o mal ou será para denegrir a imagem e fazê-los desacreditados perante a opinião pública?

Será que não estamos utilizando desses irmãos infelizes, porque erraram, para também ridicularizar os partidos políticos aos quais eles estão vinculados?

No livro Conduta Espírita, psicografia de Waldo Vieira, pelo Espírito André Luiz, buscamos algumas anotações preciosas para o nosso discernimento de conduta:

“Situar em posição clara e definida as aspirações sociais e os ideais espíritas cristãos, sem confundir os interesses de César com os deveres para com o Senhor.”

“...Por nenhum pretexto, condenar aqueles que se acham investidos com responsabilidades administrativas de interesse público, mas sim orar em favor deles, a fim de que se desincumbam satisfatoriamente dos compromissos assumidos. Para que o bem se faça, é preciso que o auxílio da prece se contraponha ao látego da crítica.”

Fica mais uma reflexão a fazer: Estamos orando pelos governantes? Se estivéssemos no lugar deles será que, também, não erraríamos?

Vamos fazer a nossa parte, que é, quando convocados a votar, termos consciência e fazer as escolhas certas para não nos arrependermos mais tarde.

Vamos auxiliar Jesus orando mais pelo nosso País e por todas as nações do planeta, pois o mundo de regeneração que está sendo implantado conta com nossa participação nesse momento de transição.

Jesus nos abençoe!

KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*.

VIEIRA, Waldo. *Conduta Espírita*. Espírito André Luiz.

“Para viver em equilíbrio você precisa de resposta”.

Por Fábio Augusto Martins

Allan Kardec, fundou o Espiritismo por meio da publicação, em 18 de abril de 1857, de *O Livro dos Espíritos*. Esta admirável obra nos proporciona a “solução, pela Doutrina Espírita, de certo número de problemas do mais alto interesse, de ordem psicológica, moral e filosófica, que diariamente são propostos, e aos quais nenhuma filosofia deu ainda resposta satisfatória”¹, nem mesmo após 160 anos. Kardec nos desafia para a busca de solução desses problemas nos seguintes termos: “Procurem resolvê-los por qualquer outra teoria, sem a chave que nos fornece o Espiritismo; comparem suas respostas com as dadas por este, e digam quais são as mais lógicas, quais as que melhor satisfazem à razão”². Pelos aspectos racional e esclarecedor é que Kardec diz que O ESPIRITISMO É, AO MESMO TEMPO, UMA CIÊNCIA DE OBSERVAÇÃO E UMA DOCTRINA FILOSÓFICA. COMO CIÊNCIA PRÁTICA ELE CONSISTE NAS RELAÇÕES QUE SE ESTABELECEM ENTRE NÓS E OS ESPÍRITOS; COMO FILOSOFIA, COMPREENDE TODAS AS CONSEQÜÊNCIAS MORAIS QUE DIMANAM DESSAS MESMAS RELAÇÕES”³. Allan Kardec define, assim, a Doutrina Espírita como “uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal”⁴. E nos alerta, aqueles que buscamos respostas para vivermos em equilíbrio, nos seguintes termos: “Dissemos que o Espiritismo é toda uma ciência, toda uma filosofia. Quem, pois, seriamente queira conhecê-lo deve, como primeira condição, dispor-se a um estudo sério e persuadir-se de que ele não pode, como nenhuma outra ciência, ser aprendido a brincar. O Espiritismo, também já o dissemos, entende com todas as questões que interessam a Humanidade; tem imenso campo, e o que principalmente convém é encará-lo pelas suas”⁵. Não esqueça que para viver em equilíbrio você precisa de resposta. Estas se encontram em *O Livro dos Espíritos*, que 18 de abril de 2017 completa 160 anos.

Viva Allan Kardec!

^{1,2,3,4}KARDEC, Allan. Preâmbulo. In.: *O que é o Espiritismo*. Ed. 37. Brasília: FEB.
⁵..... Do método. In.: *O Livro dos Médiuns*. Ed. 62. Brasília: FEB.



Folha Espírita
Francisco Caixeta

Editado pela
Associação Espírita
Obras Assistenciais “Francisco Caixeta”

Grupo Editorial

Carlos Humberto Martins
Fábio Augusto Martins
Lívia Cristina Martins

Todos colaboram gratuitamente.

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá-MG

Impressão: Estrutural Editora e Gráfica
Tiragem: 1000 exemplares

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Banca do Livro Espírita “Chico Xavier”

Segunda à sexta - das 9h às 18h
Sábados - das 10h às 12h
Av. Antônio Carlos s/n. Araxá/MG

O ESPIRITISMO EM SUA VIDA

Refleta na importância do Espiritismo em sua encarnação. Confronte-o com as circunstâncias diversas em que você despende a própria existência.

Corpo – Engenho vivo que você recebe com os tributos da hereditariedade fisiológica, em caráter de obrigatoriedade, para transitar no Planeta, por tempo variável, máquina essa que funciona tal qual o estado vibratório de sua mente.

Família – Grupo consanguíneo a que você forçosamente se vincula por remanescentes do pretérito ou imposições de afinidade com vistas ao burilamento pessoal.

Profissão – Quadro de atividades constringendo-lhe as energias à repetição diária das mesmas obrigações de

trabalho, expressando aprendizado compulsório, seja para recapitular experiências imperfeitas do passado ou para a aquisição de competência em demanda do futuro.

Provas – Lições retardadas que nós mesmos acumulamos no caminho, através de erros impensados ou conscientes em transatas reencarnações, e que somos compelidos a rememorar e reaprender.

Doenças – Problemas que carregamos conosco, criados por vícios de outras épocas ou abusos de agora, que a Lei nos impõe em favor de nosso equilíbrio.

Decepções – Cortes necessários em nossas fantasias, provocados por nossos excessos, aos quais ninguém pode fugir.

Inibições - Embaraços gerados pelo comportamento que adotávamos ontem e que hoje nos cabe suportar

em esforço reeducativo.

Condição – Meio social merecido que nos facilita ou dificulta as realizações, conforme os débitos e créditos adquiridos.

Segundo é fácil de concluir, todas as situações da existência humana são deveres a que nos obrigamos sob impositivos de regeneração ou progresso. Mas a Doutrina Espírita é o primeiro sinal de que estamos entrando em libertação espiritual, à frente do Universo, habilitando-nos, pela compreensão da justiça e pelo serviço à Humanidade, a crescer e aprimorar-nos para Esferas Superiores.

Pense no valor do Espiritismo em sua vida. Ele é a sua verdadeira oportunidade de partilhar a imortalidade desde hoje.

André Luiz

XAVIER, F.C.; VIEIRA, W. *Estudo e viva.*



**É necessário:
Ler Kardec!
Estudar Kardec!
Sentir Kardec!
Viver Kardec!**

ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA

“FRANCISCO CAIXETA”

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá/MG

Segunda-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Livro dos Espíritos/Passes

Terça-feira às 19h15

Reunião fechada ao público
Reunião mediúnic

Quarta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes

*Evangelização da Criança e Mocidade
das 19h30 às 20h30*

Quinta-feira às 19h15

Reunião fechada ao público
Reunião mediúnic

Sexta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes

Sábado às 18h

Estudo sistematizado da Doutrina Espírita
Passes

Domingo às 18h

Reunião aberta ao público
Grupos de Estudos da Doutrina

“Salve o trabalho, viva o amor!”

Zequinha Ramos

Depois da morte

1

Apenas dor no mundo inteiro eu via,
E tanto a vi, amarga e inconsolável,
Que num véu de tristeza impenetrável
Multiplicava as dores que eu sofria.

Se vislumbrava o riso da alegria
Fora dessa amargura inalterável
Esse prazer só era decifrável
Sob a ilusão da eterna fantasia.

Ao meu olhar de triste e de descrente,
Olhar de pensador amargurado,
Só existia a dor, ela somente.

O gozo era a mentira dum momento,
Os prazeres, o engano imaginado
Para aumentar a mágoa e o sofrimen-
to.

2

Misantropo da ciência enganadora,
Trazia em mim o anseio irresistível
De conhecer o Deus indefinível,
Que era na dor, visão consoladora.

Não o via e, no entanto, em toda hora,
Nesse anelo cruciante e intraduzível,
Podia ver, sentindo o Incognoscível
E a sua onisciência criadora.

Mas a insídia do orgulho e da descren-

ça

Guiava-me a existência desolada,
Recamada de dor profunda e intensa;

Pela voz da vaidade, então, eu cria
Achar na morte a escuridão do Nada,
Nas vastidões da terra úmida e fria.

3

Depois de extravagâncias de teoria,
No seio dessa ciência tão volúvel,
Sobre o problema trágico, insolúvel,
De ver o Deus de Amor, de quem des-
cria,

Morri, reconhecendo, todavia,
Que a morte era um enigma solúvel,
Ela era o laço eterno e indissolúvel,
Que liga o Céu à Terra tão sombria!

E por estas regiões onde eu julgava
Habitar a inconsciência e a mesma
treva

Que tanta vez os olhos me cegava,

Vim, gemendo, encontrar as luzes pu-
ras

Da verdade brilhante, que se eleva,
Iluminando todas as alturas.

Antero de Quental

Do livro *Parnaso de Além Túmulo*
Psicografia de Chico Xavier

CURSO PRINCÍPIOS BÁSICOS MÉDICO-ESPÍRITAS

“Esse curso é a porta de entrada para as pessoas interessadas em integrar os grupos de estudo e atendimento da AMEMG. Para isso são requeridos 75% de frequência dentro do ciclo anual.”

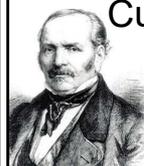
Curso anual aberto a todos os interessados

INFORMAÇÕES:

(31) 99105 8582 (Heloísa)

(31) 3332 5293 (Patrícia)

Associação Médico Espírita de Minas Gerais



ZEQUINHA RAMOS E O CENTRO ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA

Por Lindberg Garcia

Quando crianças, morávamos em uma residência localizada na Rua Cônego Cassiano, cujo quintal se comunicava com a casa de vovô Amélio e vovó Sinhá, na Rua Belo Horizonte. Para facilitar a passagem entre as duas casas papai colocou um pequeno portão na divisa dos terrenos, pelo qual nos comunicávamos com a casa de nossos avós, como também tínhamos acesso àquela rua. Era comum, eu e meu irmão passearmos pela Rua Belo Horizonte. Aos poucos, fomos conhecendo toda a vizinhança. Ao lado da casa de vovô, nos deparávamos, primeiramente, com a casa em que residia o Sr. Zequinha Sapateiro, e logo após um pequeno cômodo onde instalara a sua oficina de consertos de calçados. Sr. Zequinha, era um senhor simpático, brincalhão, alto e forte, que nos chamava a atenção por sempre estar com tachinhas na boca, as quais as retirava à medida que as ia pregando nas solas dos sapatos que consertava. Quando perguntávamos por que ele as colocava na boca, e se o mesmo não tinha medo de engoli-las, respondia jocosamente piscando-nos um olho;

- Eu de vez em quando as engulo, pois ferro faz bem para a saúde!

E ria gostosamente da nossa credulidade.

Sr. Zequinha Ramos tornou-se nosso amigo, principalmente de papai e vovô. Papai o elogiava muito, dizia ser ele um homem de bem e bom pai de família. Era uma figura impar, conquistava a todos que dele se aproximassem, irradiava uma simpatia de imantado carisma. Era um fiel profíten-te da religião Espírita, a mesma de papai. Passamos a ser frequentadores habituais da sua oficina de consertos. Um outro traço de sua personalidade era o humor, que sempre transparecia nas histórias que nos contava. Sabia conversar com aquelas crianças, que pouco ou quase nada sabiam das coisas das cidades. Jamais vou esquecer-me das brincadeiras e petas que tentava surpreender-nos. Uma pessoa admirável, irradiava a bondade das almas puras.

A casa de Sr. Zequinha, na Rua Belo Horizonte, possuía um terreno que se estendia até a rua Cônego Cassiano. Nessa parte do terreno, por não possuir edificações, cresciam viço-

sas mamoneiras cujas frutinhas verdes apanhávamos para atirá-las com os estilingues. Havia ao lado desse terreno uma serraria, onde muitas vezes íamos ver serrarem-se as enormes toras, transformando-as em tábuas de madeiras aparadas. Assim, o quintal da casa do Sr. Zequinha, ao lado da serraria, em breve seria ocupado pela sede de um Centro Espírita.

Começava, naqueles tempos distantes, a história do Centro Espírita Francisco Caixeta, construído graças à tenacidade de seus fundadores, dentre eles a família Ramos e Dona Francisca Martins. Não sei ao certo, mas parece-me que o terreno da sede do Centro tenha sido doado pelo Sr. Zequinha, pelo menos foi o que disse-me papai na época da daquela construção. Menino ainda, vi sair do chão os alicerces, e erguerem-se as edificações daquela casa que vem frutificando através dos anos a sementeira da Doutrina Espírita. Nos verdes anos da minha infância, jamais poderia imaginar a importância daquela obra, como pude comprovar através de acontecimento presenciado por mim na capital Belo Horizonte, o qual relatarei mais adiante. Naqueles idos dos anos cinquenta, existiam poucos Centros Espíritas em Araxá. No cinturão urbano da cidade, apenas o Centro Espírita Caminheiros do Bem, vivificava em nossa cidade, digo nossa, pois meu coração jamais se afastou da *terra onde o sol nasce primeiro e se põe por último*. O Centro Espírita Francisco Caixeta, veio, assim, irmanar-se ao Caminheiro do Bem, na difusão das luzes clareadoras do Evangelho de Jesus. Eram tempos difíceis para a religião Espírita, Araxá dos anos cinquenta, ainda, não se libertara da névoa obscurantista do fanatismo religioso, e aquela luminar Casa teve que enfrentar o preconceitos e a vilania da ignorância.

Lembro-me de um fato deplorável, que bem mostra a intolerância da época com a religião do *Consolador Prometido*. O Centro mal havia sido inaugurado quando sofreu uma inominável ação de vandalismo. Alguém desviado do bem, subiu em seu telhado e utilizando-se de uma comprida vara, que posteriormente foi encontrada no local, quebrou todos os frascos da farmácia homeopática. Mas, como a luz do bem sempre ofusca as trevas do mal, o véu do obscurantismo foi desaparecendo ao longo dos anos. A claridade redentora da Doutrina viria dar luminescência sobre a escuridão dos descultos da consciência, e dos íncios das Leis Divinas. Triunfaria o Centro Espírita Francisco Caixeta, no clarão do novo amanhecer, da realida-

de rediviva dos ensinamentos do Cordeiro de Deus.

Em uma de minhas viagens à terra querida, visitei Dona Francisca, a querida Tia Chica, como a tratávamos nos tempos do Ginásio Jesus Cristo. Encontrei-a um tanto combalida pelos anos da idade, mas lúcida e com boa memória. Conversamos muito sobre os primeiros tempos do advento do Espiritismo na cidade, as dificuldades vencidas. Falou-me da divulgação da Doutrina naqueles anos cinquenta, até o florescimento da sementeira Cristã do Espiritismo nos horizontes de Araxá. Lembro-me de ter mencionado em nossa conversa, aquela inconsequente intolerância religiosa do ataque ao Centro Francisco Caixeta. Disse-me não recordar-se da lamentável agressão. Creio, que a bondade e doçura de Dona Chica, a fizeram esquecer-se daquele lamentável fato. Seguiu o ensinamento do Cristo, *"o amor cobre a multidão de pecados"*.

Me honra ter estado próximo da história do Centro Espírita Francisco Caixeta, de ter em criança conhecido um dos seus benfeitores, o Sr. Zequinha Ramos, de ter visto surgir mais uma luz a iluminar os céus de Araxá. Jamais poderia imaginar que anos mais tarde, eu próprio me tornaria divulgador da Doutrina codificada por Kardec, e atendendo à convites de fundadores daquela casa Espírita, dentre eles, a querida Dona Francisca, e seu irmão Gustavo, o Tavico, meu ex-colega do Ginásio Jesus Cristo. Realizei ali palestras em reunião pública da noite. As fiz em duas oportunidades de minhas visitas a Araxá. Tive o prazer e a emoção de falar aos irmãos da Doutrina naquele Centro que eu conhecera tanto, desde o seu nascimento.

O tempo correu célere, os anos andaram depressa, muito depressa, distanciando-se da inauguração daquela candeia de luz sobre o Evangelho do Cristo de Deus. A sua sementeira vem frutificando muito além dos limites do meu Araxá querido. Houve uma vez, em que eu desenvolvía uma palestra na Casa Espírita André Luiz, do Núcleo Assistencial do Grupo Scheilla, que fica na Rua Rio Pardo, no Bairro de Santa Efigênia, em Belo Horizonte, quando uma senhora de aspecto simples e humilde, veio até mim, e disse-me que sua iniciação na Doutrina Espírita se dera quando morava em Araxá, no Centro Espírita Francisco Caixeta. Que alegria tive com aquela informação da continuidade da missão daquele luzeiro de amor. Conversei longamente com aquela

senhora após o término da reunião. Que felicidade alguém falar-me de uma casa que conheci desde os seus alicerces.

Lembrei-me emocionado do Sr. Zequinha Ramos, benfeitor daquela redentora Casa Espírita. A imagem daquele bom homem pareceu-me viva naquele momento. Que prazer tive ao recordá-lo, uma alegria indescritível tomou conta de mim e emocionado fiz-lhe uma prece sentida agradecendo por um dia tê-lo conhecido. Buscando ainda na memória recordei-me de uma viagem que fiz a Brasília, DF, quando fui prestar concurso público no Ministério do Planejamento. Procurei-o em sua residência, pois havia mudado-se com a sua família para a Capital Federal. Ao saber que eu estava acomodado em um hotel, censurou-me pela descortesia de não hospedar-me com ele. Sua filha Helena, refez o convite para que eu ficasse com eles durante o período do concurso, que seria um prazer. Não esperava acolhida tão efusiva e permiti-me aceitar tão amável acolhida.

Sai do hotel e a tarde dirigi-me ao apartamento situado em uma quadra residencial de Brasília. Sr. Zequinha, era o mesmo homem de tempos atrás, um pouco mais envelhecido pelos anos, mas conservava o carisma e a mesma aura cativante das pessoas iluminadas. Foi um prazer renovado estar novamente na presença daquele homem, que quando criança conheci, em sua sapataria na Rua Belo Horizonte, em Araxá.

Lembro-me saudosamente, de uma noite em que estávamos assistindo a um programa de televisão, em que o entrevistado era o compositor Cartola, autor da música "As Rosas não Falam". Quando o repórter perguntou-lhe como surgiu a inspiração para compor aquele clássico da música brasileira. Cartola respondeu-lhe que um dia ao sair para a rua, vendo sua esposa apoiada no peitoral da janela de sua casa, dela se despediu, e, descendo a rua, viu uma roseira em flor. Naquele momento, continuou explicando ao repórter; "*repentinamente veio-me a inspiração para compor a música*". Logo em seguida, disse, "*entrei em um bar, pedi um pedaço de*

papel e escrevi a letra que estava pronta em minha cabeça". Foi quando Sr. Zequinha fez a seguinte observação.

- Vejam vocês como as coisas acontecem com a participação do plano espiritual. Essas inspirações repentinas, nem sempre entendidas pelas pessoas, muitas vezes acontecem com a participação de algum Espírito com afinidade com o artista, que entra em sua tela mental, e lhe transmite a inspiração para compor a música. Isso é comum ocorrer nos vários ramos das artes, da ciência, da filosofia, e em todas as atividades do saber, com a finalidade do progresso da humanidade, e evolução do Espírito encarnado.

Era o Sr. Zequinha que eu conhecera, um homem lúcido de pensamento, e consciente na vivência da Doutrina. Como me fazia bem a sua presença. Hoje, melhor posso aquilatar aquele bom homem que marcou a minha infância, apesar da pouca convivência que tive com ele nos meus idos tempos de criança em Araxá.

Após o programa de TV, saí com sua filha Leninha para conhecer alguns pontos turísticos de Brasília. Leninha era uma pessoa extraordinária, rara inteligência, contou-me estar cursando o último ano da faculdade de medicina, na UNB de Brasília, isto após desistir do curso de engenharia civil em seu último ano. Disse-me ter tomado essa decisão para seguir sua verdadeira vocação em medicina, que era compatível com seu modo de ser, pois estaria, assim, em contato com o ser humano, era a meta a ser alcançada.

Depois de minha visita à família em Brasília, não mais tive contato com a família Ramos. Entretanto, guardo na memória, como se criança ainda fosse, a felicidade de ter conhecido o homem que *comia tachinhas*, em cujo quintal foi colocada a candeia que vem clareando as letras do Evangelho de Jesus, O Centro Espírita Francisco Caixeta.

Enviado por email em 19 de fevereiro de 2017.

Nota editorial: O terreno em que foi construído o Centro Espírita Francisco Caixeta, foi doado pelo Sr. Joaquim Horácio. Portanto, a casa do Sr. Zequinha Ramos dava fundo para o terreno do Sr. Joaquim Horácio, hoje, o Francisco Caixeta.

SOCORRO OPORTUNO

Sensibiliza-te diante do irmão positivamente obsidiado e esmera-te em ofertar-lhe o esclarecimento salvador com que a Doutrina Espírita te favorece.

Bendito seja o impulso que te leva a socorrer semelhante doente da alma; entretanto, reflete nos outros, os que se encontram nas últimas trincheiras da resistência ao desequilíbrio espiritual.

Por um alienado que se candidata às terapias do manicômio, centenas de fronteiriços da obsessão renteiaram contigo na experiência cotidiana. Desambientados num mundo que ainda não dispõe de recursos que lhes aliviem o íntimo atormentado, esperam por algo que lhes pacifiquem as energias, à maneira de viajores tresmalhados nas trevas, suspirando por um raio de luz. . . Marchavam resguardados na honestidade e viram-se lesados a golpes de crueldade, mascarada de inteligência; abraçaram tarefas edificantes e foram espancados pela injúria, acusados de faltas que jamais seriam capazes de cometer; entregaram-se, tranqüilos, a compromissos que supuseram inconspicíveis e acabaram espezinados nos sonhos mais puros; edificaram o lar, como sendo um caminho de elevação, e reconheceram-se, dentro dele, à feição de prisioneiros sem esperança; criaram filhos, investindo em casa toda a sua riqueza de ideal e ternura, na expectativa de encontrarem companheiros abençoados para a velhice, e acharam-se relegados a extremo abandono; saíram da juventude, plenos de aspirações renovadoras e toparam enfermidades que lhes atenam a vida. . . E, com eles, os que se acusam desajustados, temos ainda os que vieram do berço em aflição e penúria, os que se emaranharam em labirintos de tédio, por demasia de conforto, os que esmorecem nas responsabilidades que esposaram e os que carregam no corpo dolorosas inibições. . .

Lembra-te deles, os quase loucos de sofrimento, e trabalha para que a Doutrina Espírita lhes estenda socorro oportuno. Para isso, estudemos Allan Kardec, ao clarão da mensagem de Jesus Cristo, e, seja no exemplo ou na atitude, na ação ou na palavra, recordemos que o Espiritismo nos solicita uma espécie permanente de caridade – a caridade da sua própria divulgação.

Emmanuel

XAVIER, F.C.; VIEIRA, W. *Estudo e vida*. Item 40. FEB

5

XII JORNADAS PORTUGUESAS DE MEDICINA E ESPIRITUALIDADE DE LISBOA

3 e 4 de Junho de 2017 | Auditório da

Faculdade de Medicina Dentária de Lisboa

INSCRIÇÕES LIMITADAS E LUGARES MARCADOS

Inscrições: <http://verdadeluz.com/eventos-marcacao>

Informações: eventos@verdadeluz.com / [+351] 21 412 1062



A VISITA DE DIVALDO PEREIRA FRANCO EM ARAXÁ

Por Lindberg Garcia

Quando tínhamos eu, aproximadamente quatorze anos e meu irmão quase treze, nosso pai de certa feita ao chegar em casa chamou-nos para um convite um tanto insólito que mal podíamos avaliar naquele momento, devido à nossa pouca idade;

- Lindberg (disse-me papai), vou levar você e o Marinseck, para assistirem a uma palestra de um grande tribuno Espírita, Divaldo Pereira Franco. Quem disse-me sobre o evento (continuou papai), foi o meu amigo José Perfeito, da barbearia da Boa Vista, que também é espírita.

Anos mais tarde é que pude avaliar aquele acontecimento ocorrido em Araxá, no transcurso dos anos cinquenta. A vinda do grande orador espírita, deveu-se na ocasião, ao convite formulado por próceres da doutrina Espírita, Francisca Martins de Oliveira, (que mais tarde viria a ser a Diretora do Ginásio Jesus Cristo, em que estudei), bem como Delacir Ramos e Jonny Nolli. A primeira dificuldade que se apresentava aos organizadores, foi com relação ao espaço para realização do evento. O único auditório que comportava maior número de pessoas, era o do Colégio São Domingos, das irmãs dominicanas, portanto improvável a sua cessão a um orador Espírita. Assim, restou ao grupo o aluguel das dependências de um dos antigos cinemas de Araxá, o Cine Trianon, que não mais existe, tendo sido este demolido e construído em seu lugar um prédio onde hoje abriga o Banco do Brasil, na Avenida Antônio Carlos.

Araxá, naqueles tempos, apresentava um colorido religioso por parte da sociedade conservadora, um tanto refratária à Doutrina Espírita. Pessoas menos esclarecidas a consideravam coisa do demônio, e ao ouvirem a palavra espírita ou Espiritismo, persignavam-se em um esconjuro patético, tal era o desconhecimento religioso daqueles tempos. Lembro-me bem desses anátemas e opróbrios, aos quais cheguei a presenciar alguns deles. Era o pesado véu obscurantista, que só a racionalidade e o bom senso da Doutrina codificada por Kardec viria mais tarde a esclarecer. Nesse clima é que foi preparada a primeira visita de Divaldo Franco naqueles idos de 1956.

Próximo da Igreja Matriz de São Domingos Gusmão, na Rua Capitão Isidro, fica o Centro Espírita Caminheiros do Bem, que creio ter sido o primeiro a ser fundado em Araxá. Recordo-me que algumas pessoas quando circu-

lavam pela Rua Capitão Isidro, mudavam de calçada para não passarem em frente daquele Templo. Outras evitavam até mesmo o quarteirão compreendido entre a Rua Mariano de Ávila e Avenida Antônio Carlos, como forma de distanciarem-se daquela Casa Espírita. Eram tempos de intolerância, que felizmente hoje as trevas do obscurantismo religioso vêm cedendo espaço à racionalidade da Doutrina Espírita. Interessante que, com o passar dos anos, algumas pessoas nos veem hoje como predestinados. Naquele passado não tão distante, nos anos cinquenta, os Espíritas, muitas vezes eram considerados demoníacos, e hoje, nos confundem como se santos fôssemos. É comum acontecer, que algumas pessoas ao nos saberem seguidores do Espiritismo, nos fizerem o seguinte pedido:

- Ah, você é Espírita? Vou te pedir para rezar para mim. Estou precisando muito de orações.

Lógico, jamais deixamos de orar em intenção desse irmão que nos pede aflito por uma prece, mas também para todos os nossos irmãos espalhados nas muitas moradas da casa do Pai. Entretanto, temos a ponderar, quem assim nos pede não sabe orar? Ou acreditam que nossas preces têm mais valor? Que o Pai celestial ouvirá somente os rogos dos Espíritas? Uma vez mais o véu do obscurantismo atuando agora em sentido inverso. Tenhamos paciência e oremos pelos nossos irmãos.

Volto à visita de Divaldo. Receber naquela época um prócer da estatura de um Divaldo, era simplesmente considerado uma heresia por uma parte da sociedade araxaense. Isto veio a exigir ingentes esforços dos irmãos da Doutrina Espírita em Araxá. Começava pela dificuldade da definição do local da palestra, a sua divulgação, enfim, toda uma preparação de algo inabitual para os padrões da cidade. Havia uma campanha silenciosa das famílias ligadas ao clero, que se batiam contra a realização daquele evento. Entretanto, não houve empecilhos que detivessem os irmãos espíritas, todas as dificuldades foram arrostadas e vencidas. Restaram assegurados todos os requisitos para a realização do evento.

Chegou afinal o dia da apresentação de Divaldo. O comparecimento do público foi tão maior ao esperado que houve a necessidade de colocarem-se alto-falantes na marquise do cinema, para as pessoas que se espalhavam pela avenida em frente ao Trianon pudessem ouvir a explanação do convidado. Papai, eu e meu irmão, fomos cedo em relação ao horário da palestra, mas mesmo assim, conseguimos apenas lugares na última fila de poltronas, bem

distante do palco onde ficaria Divaldo, os dirigentes, e os convidados.

Iniciada a apresentação, lembro-me que Divaldo começou saudando o povo de Araxá e falou por duas horas ininterruptas. Sua fala despertou o maior interesse ao público presente, tanto para os que estavam na plateia, como para os que se postavam na avenida em frente ao cinema ouvindo-o através dos alto-falantes.

Interessante perceber que, dada a minha pouca idade e de meu irmão, aquele orador prendeu-nos a atenção durante todo o desenvolvimento do tema da noite. Não nos distraímos, não sentimos tédio, cansaço, inquietação, nada. Aquele orador nos empolgou de uma forma tão emocionante, que lamentamos o término da sua fala. O mesmo deve ter ocorrido com os demais presentes, pois encerrada a solemnidade, o público continuou em seus lugares até a saída de Divaldo. Foi ovacionado de pé. Um sucesso inesperado de um pregador Espírita numa terra católica, isso em 1956. Ninguém nos dias que antecederam ao evento poderia sequer imaginar tamanha presença de público. Aquilo era inédito, pois imaginava-se um público restrito, pequeno, diminuto e não aquela multidão que além de lotar o cinema ocupara grande parte da avenida no intuito de ouvir Divaldo. Êxito completo, Divaldo cumpria ali naquela cidade das águas termais, a nobre missão do Cristo Consoador.

Na noite seguinte ao evento em Araxá, Divaldo falaria na vizinha cidade de Sacramento, terra de outra grande expressão do Espiritismo, o apóstolo dos humildes, Eurípides Barsanulfo. Várias pessoas que assistiram a palestra daquele tribuno espírita em Araxá, dirigiram-se até aquela cidade vizinha, para de ouvirem novamente o Divaldo, que tanto encantou os araxaenses.

Tenho especial carinho ao lembrar que o meu primeiro contato com a Doutrina Espírita tenha se dado com a palavra de Divaldo Pereira Franco. Considero que ali, na sala do Cine Trianon, tenha sido plantada em meu psiquismo a semente dessa Doutrina Redentora. Muitos e muitos anos se passaram desde então. Guardo registrado na memória aquele evento do ano de 1956, aquela noite de luz que iluminou os céus de Araxá. Jamais poderia imaginar que hoje, decorridos tantos anos, estaria nas lides dessa Doutrina, na sua divulgação e no seu esclarecimento, tendo proferido mais de mil palestras, em várias Casas Espíritas na Capital das Gerais, e arredores. Graças a Deus!

LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE E ESPIRITUALIDADE DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

Por Thaíssa Martins Miranda

A Liga Acadêmica de Saúde e Espiritualidade – Prof. Dr. Décio Landoli Júnior – LIASE é uma liga acadêmica, sem fins lucrativos que objetiva alcançar e promover com excelência a atualização de informações relevantes à Saúde e Espiritualidade no Brasil e no mundo. A Liga Acadêmica de Saúde e Espiritualidade (LIASE), também, visa à realização de simpósios, produção de artigos científicos, que serão apresentados em congressos de todo o país, e a troca de intelecto entre os estudantes e o público externo que participam de suas diversas atividades. Fundada em 2017, na Universidade São Francisco (USF), no campus de Bragança Paulista, e gerenciada voluntariamente por estudantes de medicina, conta hoje com 6 gestores, além de 20 membros fixos, orientados pelo Frei Thiago Alexandre Hayakawa (orientador interno), mestrando no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade São Francisco. Graduado em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2009). Especialização em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas (2010-2012). Atualmente é professor e coordenador dos Núcleos de Pastoral e Extensão Universitária da Universidade São Francisco. Tem experiência na área de Teologia, atuando principalmente nos seguintes temas: filosofia, cristianismo, história da educação e história do ensino superior., e a Profa. Dra. Elizabeth Cristina Carvalho (orientadora externa), graduada em medicina pela Universidade Federal Fluminense (UFF) (1983), possui Especialização em Homeopatia - Instituto Hahnemaniano do Brasil RJ (1983-1984) pela Escola Kentiana do Rio de Janeiro (Instituto James Tyler Kent), Curso de Ozonioterapia promovido pela ABOZ (2016) e cursando a pós-graduação *lato sensu*, ministrado pelo Dr. Lair Ribeiro, “Adequação Nutricional e Manutenção da Homeostase-Prevenção e Tratamento de Doenças Relacionadas à Idade.

A liga é filiada à USF, Hospital Universitário São Francisco na Providência de Deus (HUSF), Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de

Medicina (ABLAM) e ao Centro Acadêmico Rolando Tenuto (CART).

A LIASE tem como objetivo construir bases do conhecimento de Saúde e Espiritualidade alicerçados no respeito à saúde, produção científica e atividade prática atuando na prevenção e promoção de saúde, sob a orientação de profissionais médicos e de outras da saúde.

Segundo reza o Estatuto da Liga, a Gestão 2017/2018 conta com os seguintes membros:

Thaíssa Martins Miranda
Presidente

Murilo Pena Peloggia
Vice-Presidente

Juliana Rennó Bernardo Guimarães
Tesoureira

Leonardo Sousa Jesus
Diretor Científico

Natália Tambalo Brown
Diretora Social

Frei Thiago Alexandre Hayakawa
Professor Orientador Interno

Elizabeth Cristina Carvalho
Professora Doutora Orientadora Externa

1º CURSO INTRODUTÓRIO DA LIASE

A LIGA de Saúde e ESPIRITUALIDADE - Dr. Décio Landoli Jr. do Curso Medicina da USF (Universidade São Francisco) promove nos dias 22 e 23 de março, **1º Curso Introdutório da LIASE** com o tema central "Saúde e Espiritualidade". O evento acontecerá, no anfiteatro do Campus Bragança.

Programação

Dia 22/03 às 18h

Tema: *Enganando a morte: a relação espiritualidade e longevidade*

Dr. Marcelo Saad — Graduado em Medicina pela Universidade Federal de São Paulo. Na mesma universidade, ele alcançou os graus de Mestre e Doutor em Ciências da Reabilitação. Como especialidades médicas, possui título de especialista em Fisiatria e em Acupuntura. É docente do curso de Pós-Graduação *stricto sensu* da Universidade de Santo Amaro. Atualmente, é membro diretor do Colégio Médico de Acupuntura de SP e da Associação Médico Espírita de SP. Além de seu trabalho em clínica privada, desenvolve atividades em publicações científicas, conselho editorial de revistas médicas, palestras técnicas e participação em tarefas acadêmicas. Suas áreas de interesse são Acupuntura, Reabilitação, Espiritualidade em Saúde e Terapias Complementares.

Dia 22/03 às 19h30

Tema: *Conversando sobre espiritualidade com paciente: como e por que?*

Dra. Janaine Alice Camargo de Oliveira – Graduada em Medicina pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba/MG. Médica de Família e Comunidade com residência médica no Hospital Municipal Odilon Behrens (SMS/Belo Horizonte). Atua como Preceptora do Programa de Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein, São Paulo/SP. Cursa Mestrado em Medicina Preventiva pela Universidade de São Paulo (FM-USP). Tutora da Liga de Saúde e Espiritualidade da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e Coordenadora do Grupo de Trabalho em Saúde e Espiritualidade da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. Tem interesse nas áreas de Medicina de Família e Comunidade e Atenção Primária a Saúde, com destaque no enfoque de Saúde Integral e Saúde e Espiritualidade.

Dia 23/03 às 18h

Tema: *Experiência de Quase Morte*

Dr. Décio Landoli Jr. - Graduado em Medicina pela Universidade São Francisco (1987) e doutorado em Técnicas Operatórias e Cirurgia Experimental pela Universidade Federal de São Paulo (1999). Atualmente atua na Clínica Scope e como professor doutor da Universidade Anhanguera UNIDERP, em Campo Grande/MS. Tem experiência na área de Medicina, com ênfase em Cirurgia e Endoscopia do Aparelho Digestivo e Medicina e Espiritualidade, atuando principalmente nos seguintes temas: Endoscopia, Cirurgia, Fisiologia, Espiritualidade e Relação. Presidente da Associação Médico Espírita do Mato Grosso do Sul.

Dia 23/03 às 19h30

Tema: *Mente Extra-física*

Dr. Décio Landoli Jr.

Informações:

<http://www.usf.edu.br/eventos/#conteudoInternas>
<http://.facebook.com/liaseusf/?fref=ts>

O CULTO CRISTÃO NO LAR

Povoara-se o firmamento de estrelas, dentro da noite prateada de luar, quando o Senhor, instalado provisoriamente em casa de Pedro, tomou os Sagrados Escritos e, como se quisesse imprimir novo rumo à conversação que se fizera improdutiva e menos edificante, falou com bondade:

— Simão, que faz o pescador quando se dirige para o mercado com os frutos de cada dia?

O apóstolo pensou alguns momentos e responde, hesitante:

— Mestre, naturalmente, escolhemos os peixes melhores. Ninguém compra os resíduos da pesca.

Jesus sorriu e perguntou, de novo:

— E o oleiro? Que faz para atender à tarefa a que se propõe?

— Certamente, Senhor — redarguiu o pescador, intrigado —, modela o barro, imprimindo-lhe a forma que se seja.

O Amigo Celeste, de olhar compassivo e fulgurante, insistiu:

— E como procede o carpinteiro para alcançar o trabalho que pretende?

O interlocutor, muito simples, informou sem vacilar:

— Lavrará a madeira, usará a enxó e o serrote, o martelo e o formão. De outro modo, não aperfeiçoará a peça bruta.

Calou-se Jesus, por alguns instantes, e aduziu:

— Assim, também, é o lar diante do mundo. O berço doméstico é a primeira escola e o primeiro templo da alma. A casa do homem é a legítima exportadora de caracteres para a

vida comum. Se o negociante seleciona a mercadoria, se o marceneiro não consegue fazer um barco sem afeiçoar a madeira aos seus propósitos, como esperar uma comunidade segura e tranquila sem que o lar se aperfeiçoe? A paz do mundo começa sob as telhas a que nos acolhemos. Se não aprendemos a viver em paz, entre quatro paredes, como aguardar a harmonia das nações? Se nos não habituarmos a amar o irmão mais próximo, associado à nossa luta de cada dia, como respeitar o Eterno Pai que nos parece distante?

Jesus relanceou o olhar pela sala modesta, fez pequeno intervalo e continuou:

— Pedro, acendamos aqui, em torno de quantos nos procuram a assistência fraterna, uma claridade nova. A mesa de tua casa é o lar de teu pão. Nela, recebes do Senhor o alimento para cada dia. Por que não instalar, ao redor dela, a sementeira da felicidade e da paz na conversação e no pensamento? O Pai, que nos dá o trigo para o celeiro, através do solo, envia-nos a luz através do Céu. Se a claridade é a expansão dos raios que a constituem, a fartura começa no grão. Em razão disso, o Evangelho não foi iniciado sobre a multidão, mas, sim, no singelo domicílio dos pastores e dos animais.

Simão Pedro fitou no Mestre os olhos humildes e lúcidos e, como não encontrasse palavras adequadas para explicar-se, murmurou, tímido:

— Mestre, seja feito como desejas.

Então Jesus, convidando os familiares do apóstolo à palestra edificante e à meditação elevada, desenrolou os escritos da sabedoria e abriu, na Terra, o primeiro culto cristão no lar.

Neio Lucio

Do livro *Jesus no lar*

Psicografia de Francisco Cândido Xavier

**PROGRAMA ESPÍRITA
ENTRE A TERRA E O CÉU**
Aos domingos, às 8h, pelas ondas da
Rádio Imbiara de Araxá, 900KHz
e pela internet
www.radioimbiara.com.br



EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA NO FRANCISCO CAIXETA

A evangelização da criança, no Centro Espírita Francisco Caixeta, acontece às quartas-feiras, das 19h30 às 20h15. Enquanto as crianças estão com as evangelizadoras os pais participam do estudo sequencial e participativo de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Após o estudo as crianças se juntam aos pais para o passe e o encerramento da reunião. Segundo Divaldo Franco¹, a evangelização da criança é “Da mais alta relevância, se dissermos que, quem instrui prepara para a vida, quem educa dá a vida, quem evangeliza fomenta a vida. Este ‘evangeliza’, entendamo-lo à luz do Espiritismo, por ser a luz do Espiritismo que dá lógica e entendimento ao Evangelho. O Evangelho, puro e simples, é ministrado por outras doutrinas cristãs, mas a reencar-

nação e a comunicabilidade dos Espíritos dão clareza e lógica, ao contrário de outras doutrinas evangélicas, preparando a criança para uma vida saudável no seu relacionamento futuro. Não se pode conceber uma Casa Espírita na qual as novas gerações não recebam a evangelização espírita, porque sem isto estaremos condenando o futuro a uma grave tarefa curativa das chagas adquiridas no trânsito da juventude para a razão. Portanto, é imprescindível a presença da atividade do Evangelho à luz do Espiritismo, junto à criança e ao jovem.”

Leve seu filho à evangelização.

¹ bvespirita.com

“Deixai vir a mim os pequeninos, e não os embarceis, porque o Reino de Deus é daqueles que se lhes assemelham. Em verdade vos digo que todo aquele que não receber o Reino de Deus como uma criança, não entrará nele. E abraçando-os, e pondo as mãos sobre eles, os abençoava.” (Marcos, X: 13-16).

